

Metrô gera empregos e reaquece a economia

A rede de empregos que o metrô do Distrito Federal está promovendo, especialmente na construção civil e nas compras feitas no DF, chega a mais de oito mil vagas. No momento em que o nível de produção do setor teve uma queda de 35 por cento, em que o segmento vem utilizando apenas 60 por cento de sua capacidade e a mão-de-obra foi reduzida em 37 por cento, o Brasmetrô — consórcio de empreiteiras encarregado da obra — criou dois mil 504 empregos nos 16 canteiros espalhados pela cidade. Ao subcontratar 57 empresas brasileiras, o consórcio empregou mil 503 trabalhadores. Outras atividades terceirizadas geram, aproximadamente, mais quatro mil vagas, e ainda, mais dez mil empregos indiretos.

Os benefícios decorrentes da obra do metrô podem ser medidos também pela quantidade de atividades paralelas que estão surgindo no Distrito Federal vinculadas ao projeto. Essas atividades vão do detalhamento do projeto das obras civis, que é de responsabilidade da TCI, empresa totalmente brasileira que já executou projetos similares para outras capitais brasileiras, até a fabricação de equipamentos que serão utilizados no sistema de sinalização e controle das estações do metrô, como por exemplo, os painéis de destino dos trens a serem instalados nas plataformas das estações. Tudo isso, ajuda a aumentar a oferta de empregos no DF, o primeiro benefício imediato da construção do metrô, que vem colocando o Distrito Federal em posição de vantagem em relação aos outros estados do País, na queda gradativa do desemprego.

Mão-de-obra — Seguindo a recomendação do Governo do Distrito Federal, o contrato celebrado entre o Metrô-DF e o Con-

sórcio Brasmetrô exigiu a obrigatoriedade de utilização de mão-de-obra local, com tempo mínimo de três anos de moradia no DF, bem como, quando possível, a subcontratação de empresas brasileiras para a execução de atividades de engenharia que tenham conhecimento técnico para o serviço. Dentro deste enfoque, foi possível que empresas genuinamente candangas, como a Basevi, Torc, Etec, Tercon, entre outras, participem da construção do metrô, executando atividades de terraplanagem, drenagem, obras de arte, edificações etc.

Compras — O volume de compras efetuadas pelas empresas do Brasmetrô, no comércio e na indústria no Distrito Federal, chegou a 70 por cento no mês de agosto. Essas aquisições vão desde a compra de peças de reposição dos veículos e equipamentos até a aquisição de aço, cimento, madeirite utilizada nos tapumes e formas, contando ainda que todo o concreto utilizado na obra é produzido por empresas que já estavam instaladas em Brasília. Hoje, empresas do porte da Gravia, Embraco, Metalnox, já são fornecedoras de insumos na construção do metrô, sem contar as de menor porte instaladas nas cidades-satélites. Só para citar um exemplo das compras efetuadas nas empresas do Distrito Federal, uma das construtoras do Brasmetrô comprou em 140 lojas de Brasília, entre elas: Auto Posto Cascão; Vulcão da Borracha, Técnica Arte e Madeira Ltda e Induspinia. Também em Taguatinga foram efetuadas compras em 48 empresas, como a Irmãos Gravia, Ferragens Pinheiro e Molas Paraibana. Em Ceilândia foram 15 empresas; Sobradinho foi uma, assim como, no Guará, no Gama e no Núcleo Bandeirante, duas. Em outra empresa do Brasmetrô, dos 52 contratos de compras de fornecimento e 47 são empresas do DF.



A construção civil é uma das primeiras áreas beneficiadas com a obra que fez o desemprego cair no DF

Prestação de serviços cresce

Segundo opinião dos técnicos envolvidos na obra do metrô, o grande incremento que o projeto vai gerar na economia do Distrito Federal ocorrerá a partir de 1994. Naquele ano terá início a operação comercial do projeto, com o surgimento de um mercado de atividades ligado diretamente aos aspectos de manutenção e operação do metrô.

Esses aspectos serão de muita importância, pois serão criadas empresas que prestarão serviços ao metrô, continuamente, diferentes das atividades de execução das obras que estão restritas aos dois anos de implantação. Dentre estes aspectos, surgirão empresas para atividades do tipo manutenção dos trens, limpeza das estações, manutenção do sistema telefônico e de sinalização, lojas comerciais e escritórios de prestação de serviços os mais diversos.

Vale ressaltar, que estas empresas estarão se preparando para participar da expansão da rede do metrô em condições de concorrer com outras de fora de Brasília. Esse grupo de empresas, consorciadas às empresas de projetos que já participaram do empreendimento desde o início, lideradas pela TCI — que congrega cerca de 200 especialistas, que vai desde o projeto de terraplanagem, drenagem, obras de artes especiais, estações, sistemas de manutenção entre outras, compõem um segmento da engenharia candanga que poderá participar de projetos similares fora do Distrito Federal.

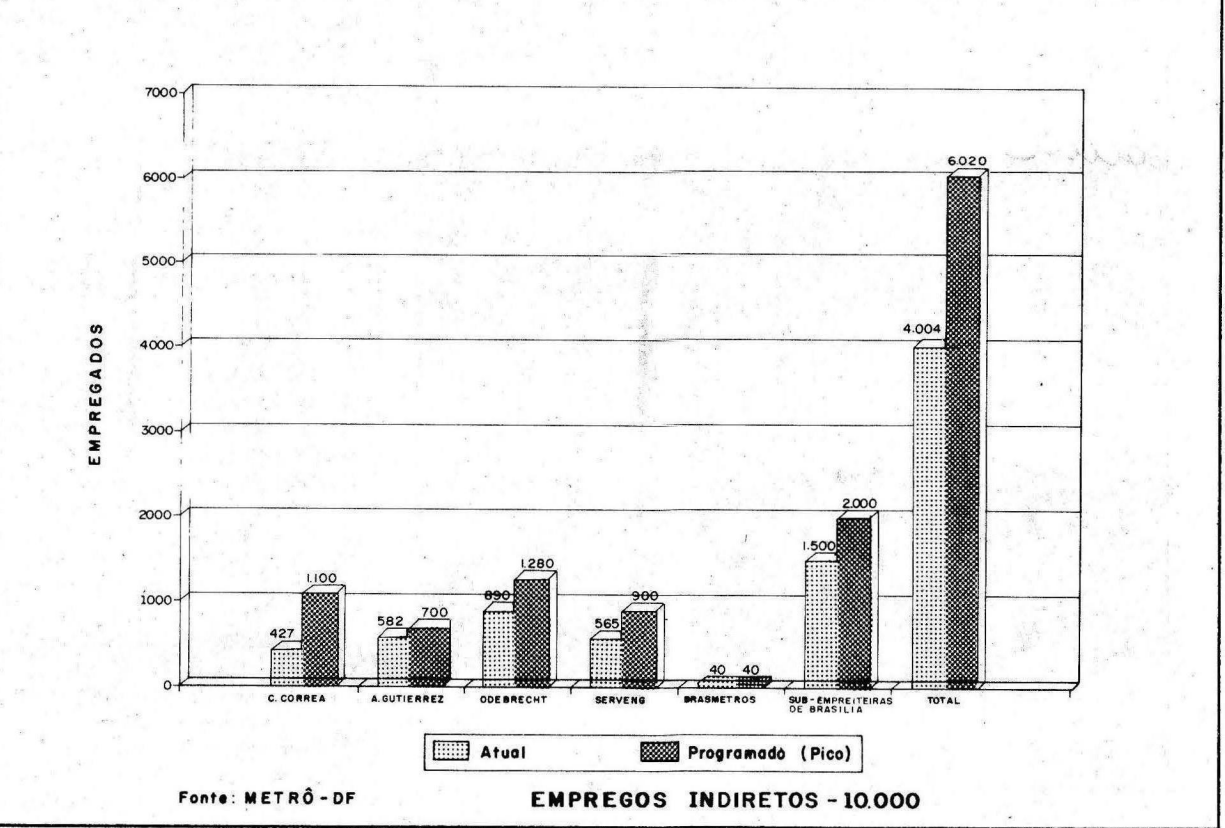
Tecnologia — A participação da indústria local no projeto do metrô já extrapolou o setor da construção civil e estão sendo estudadas a execução das atividades de montagens dos equipamentos dos sistemas de sinalização, telecomunicação e energia. Como exemplo poderiam ser citadas as atividades de eletrificação metropolitana. Em Brasília não existe nenhuma empresa especializada no setor, contudo, empresas locais estão estudando a formação de consórcio com outras empresas que detêm tecnologia ou a contratação de consultoria especializada, com vistas a se candidatar para a contagem destes sistemas.

Através do consórcio de empresas candangas com empresas de outros centros, detentoras de tecnologia especializada, a possibilidade de transferência da tecnologia para as empresas do DF é muito importante. Um exemplo prático é o Consórcio Geotécnico de Brasília — formado por quatro empresas locais: Sonda, Mecsol, Soltec e Tecnosolo — e duas empresas de São Paulo que se uniram para a execução de serviços especializados nas obras do metrô, tais como: execução dos tirantes das paredes diafragmas e estações. Este fato permite que empresas de Brasília se capacitem para a execução de obras similares no futuro, quando da expansão da rede do Metrô.

Principais subempreiteiras

Nome Empresa	Serviços
Terra Nova Ltda	Desmatamento e remoção de terra
Transp. Nossa Senhora Santana	Transportadora
Etec	Empreendimentos de Eng. e Comércio
CDL Ltda	Engenharia e montagem
Moreira Ltda	Empreiteira
Luma Ltda	Engenharia de Equipamentos
M. Mendes	Pavimentação e Construtora
Construcampo	Construções e empreendimentos
Hidropoços	Concreto
Concrebrás	Distribuição
Petrobrás	Estudos Geotécnicos
Solobrás	Fundações e terraplanagem
Brasfond	Escavações e compactação
Retroterra	Transportes e terraplanagem
Pedrita	Metalúrgica
Lemos	Laminação de ferro
Stª Mônica	Terraplanagem e pavimentação
J.M Ltda	Transportes
H.P Ltda	Transportes
Cesar Ltda	Engenharia e Comércio
Terraplana	Transportadora
Transalves Ltda	Engenharia e recuperação
Anson S/A	Engenharia e Comércio
A.R	Engenharia de equipamentos
Soltec	Engenharia e compactação
Geofix	Construções e Topografia
Basevi S/A	Técnica de Engenharia
Tengel	Construções e Incorporações
GW Construções	Terraplanagem e Obras Rodoviárias
Torc	Consolidações e Construções
Novatecna	Transp, Escav, Terrap e Pavimentação
Serterra	Serviços de eletricidade
EBE	Engenharia e Construções
C.R Almeida	Construtora e Incorporadora
CIM	Engenharia
Delphos	Construtora
Artec	Estudos Geotécnicos
Consórcio Geotécnico de Brasília	Engenharia
Este	Engenharia
Eplan	Construtora
Montenegro	Técnicas de Engenharia
Tenge	Engenharia
Estacon	Transportadora
Freitas	Urbanização
Urbras	Engenharia
Seta	Transporte e Equipamentos pesados
B.M Silva	Transportes
Transmilha	Engenharia de Equipamentos
Tercon	Terraplanagem
Quacil	Pavimentação
Pavimento	Pavimentação
Conterc	Transportes
Manil	Engenharia e pavimentação
Artec	Terraplanagem
Ensa	Terraplanagem
Conesa	Compactação
Caenge	

Empregos diretos no metrô



DF enfrenta a recessão

O Distrito Federal é o único local do País que tem enfrentado a recessão. A constatação é da pesquisa sobre a oferta de empregos elaborada pela Secretaria Nacional do Trabalho, do Ministério Trabalho e Administração Federal. A pesquisa foi divulgada no último dia 20 e aponta que o Brasil sofreu uma redução de 733, 76 mil postos de trabalho no período de julho de 1991 a julho de 1992, uma tendência que está sendo acompanhada por todos os estados. Enquanto isso, o Distrito Federal destoou deste conjunto, elevando em 2 mil 756 o número de postos de trabalho.

De acordo com análise do Ministério do Trabalho, a política desenvolvida pelo governo Joaquim Roriz contribuiu de forma decisiva para que o DF não entrasse na recessão. O destaque para essa contribuição é o Metrô que abriu vagas na área de construção civil. Os dois setores que conseguiram sustentar o DF foram justamente o da construção civil, com 1 mil 407 novos empregos e o da administração pública com 3 mil 421 empregos.

Materiais e equipamentos

Empresas	Mat/Equipamentos
Gravia	Fornecimento de esquadrias
Hot Drive	Locação de veículos
Tercon	Serviço de pavimentação
Sinalfasto	Prestação de serviços de sinalização
Engesel	Execução de tapumes
Equipe Color	Confec. e pintura de placas e painéis
Concrebrás	Fornecimento de concreto
Fóssil	Serviços de limpeza de fossa séptica
São Geraldo	Serviços de transporte
Di-Azevedo	Serviços de topografia
César Transportes	Aluguel de guindaste para remoção canteiro Asa Sul
Hidropoços	Perfuração poços artesanais
CDL	Instalações elétricas e prediais canteiros de Taguatinga
Carlos Humberto Engenharia	Locação retro Case 580 H
Cavemix	Fábrica concreto dorment-Instalação Central
Construtins	Locação retro Case 580 H Escav/ carga c/S-90
Diplomata Turismo	Transporte funcionários
Elcamia refeições Ltda	Comodato refeitório
Etec	Escav/carga c/S-90 (03)
L. Costa Enga	Escav/carga mat (mchg 75III)
Luma Engenharia Ltda	Edif. estrutura metálica
	Fábrica dormentes
	Demais estruturas
M. Mendes — Pav. e Const.	Locação equipamentos
Metalúrgica Lemos	Empilhadeira 5000 Kg
Onogás	Fornecimento GLP
	Fornecimento/inst. coletor
	Fornecimento/instalação rede
	Assistência técnica
	Fornecimento combustíveis
Petrobrás	Serv. vigilância e segurança
Rioforte - Serviços Técnicos	Ensaios geotécnicos
de vigilância	Escav/carga c/ Komatsu PC-150 (02)
Solobrás	Transporte materiais com basculantes
Terranova	Fornec. oxigênio/acetileno
Transantana	Motonivil. CAT 120 B
White Martins	Serviços gerais
J.W.	Transporte
Assiste	Fornec. e transporte de areia e brita
Transportadora Rio Preto	Motoniveladora CAT 120 B
Lemos areia, cascalho e transportes	Trator est. D50
G.W.	
Jair Novais	

Trabalho está aumentando

Um dos melhores resultados dos últimos 12 meses, na oferta de emprego no DF, foi registrado no último mês de julho, com 558 postos de serviço registrando 0,6 pontos positivos sobre a oferta de emprego no mesmo mês de 1991 e 0,12 por cento sobre o mês anterior.

A pesquisa feita pelo Ministério do Trabalho, segundo explicações do secretário nacional do Trabalho, Hélio Zylberstijn, não foi feita com base em amostragens, mas tomando por parâmetro todo o universo de empresas do País.

Nesse contexto, o metrô é, sem dúvida, a alavanca do bom desempenho à medida que mobiliza empresas da construção civil, subcontratadas para executarem atividades com rebaixamento do lençol freático e de tirantes. Essas empresas já somam mais de 70, com a tutela da Fibra que já tem um Núcleo de Articulação Indústria-Metrô para desenvolver atividades voltadas para o setor metroviário. O trabalho do núcleo é supervisionado por técnicos da Fibra e do Metrô. Segundo o secretário de Obras, José Roberto Arruda, "a participação de empresas do DF faz parte da política do governador Roriz no combate ao desemprego".